



POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA NA APAE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Allana Destefani Bueno¹; Lincon Fricks Hernandez²

¹Graduanda no curso de psicologia da Faculdade América de Cachoeiro de
Itapemirim, 2110382@sempre.faculdadeamerica.edu.br

² Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local; Coordenador do curso de
psicologia da Faculdade América, psicologia@faculdadeamerica.com.br

Introdução

O presente trabalho consiste em um relato de experiência da disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, no qual os alunos visitam instituições e entrevistam profissionais, especificamente os de psicologia para conhecerem a dinâmica da instituição e atuação do psicólogo dentro deste contexto.

Nesse sentido, o presente relatório tem como objetivo discutir a atuação do profissional de psicologia no contexto da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), a partir de uma visita técnica realizada na instituição, sob a supervisão do coordenador do curso de psicologia: Lincon Fricks Hernandez. Além disso, as orientações na visita foram passadas pelo coordenador e TO (Terapeuta Ocupacional) da APAE, que direcionou e explicou aos alunos como algumas salas funcionam e qual o papel do psicólogo diante das demandas, contando com a ajuda de três psicólogas que trabalham na instituição.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência com base na disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, sendo utilizado como instrumento metodológico o diário de campo, para as anotações do que foi dito e observado. Segundo Meihy (2005, p. 187), o diário de campo deve funcionar “como um diário que o roteiro prático seja anotado - quando foram feitos os contatos, quais os estágios da entrevista e observação, como ocorreu a gravação.”

Resultados e discussões

Vale destacar inicialmente que a APAE de Cachoeiro de Itapemirim é habilitada como um CER (Centro Especializado em Reabilitação II), nas modalidades de reabilitação Física e Intelectual, no qual abarca a demanda de 13 municípios da Macrorregião Sul de saúde.

O CER conta com os serviços de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, entre outros. De acordo com Pinheiro, 2016, o serviço se constitui como atenção ambulatorial especializada, realizando habilitação e reabilitação, diagnóstico, avaliação, orientação, estimulação precoce, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva.

Nesse sentido, a instituição na qual visitamos conta com duas salas de integração utilizadas pelos três Terapeutas Ocupacionais para a estimulação sensorial dos atendidos. Segundo Vieira, Lenzi, 2010, apud Burke; Mailloux in Fazio; Parham, 2002:

A integração sensorial é parte do desenvolvimento do sistema nervoso central da criança e é observada em todos os aspectos da vida da criança, incluindo sua capacidade de manter um estado de calma e alerta; de desenvolver novas capacidades; e aprender a interagir e relacionar-se com os outros.

Foi possível observar que são salas aconchegantes, alegres, com materiais e equipamentos variados e seguros. Utilizam-se de brincadeiras para despertar na criança o interesse pelas terapias. “O brincar representa um excelente meio de entrar em contato com a criança, de suscitar seu interesse e de fazê-la descobrir o prazer (VIEIRA, LENZI, 2010, apud FERLAND, 2006).”

Além disso, há a sala da fisioterapia utilizada pelos 10 profissionais fisioterapeutas que trabalham na instituição, onde desenvolve atividades que auxiliam nas habilidades motoras e comportamentais. Pacientes, por exemplo, com TEA (Transtorno do Espectro Autista), podem ter o comprometimento de algumas áreas do desenvolvimento, sendo elas a interação social, comunicação verbal e não verbal e o comportamento. Nesse sentido, “a fisioterapia pode ter efeitos benéficos que podem contribuir para o desenvolvimento motor e auxiliar na prevenção de futuros comprometimentos, além de promover a integração social.” (SANTOS; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2021).

A instituição visitada conta também com uma estrutura física para a prática da Equoterapia, que consiste em um método terapêutico utilizado para trabalhar com os portadores de deficiência e/ou necessidades especiais. Utiliza-se cavalos de pequeno, médio e grande porte, dependendo do peso, altura e medo que a criança pode ter, e também um bom espaço para as atividades.

De acordo com Ferrari (2003, p. 12), “a Equoterapia trabalha com o ser humano dentro de uma visão global do desenvolvimento, por isso é fundamental a atuação de uma equipe interdisciplinar integrada”. A APAE conta com psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, para a realização de um trabalho que engloba todos os aspectos que giram em torno daquela deficiência e/ou necessidade especial. Conforme o relato da psicóloga da Equoterapia da APAE, há reuniões periodicamente para que essa equipe esteja alinhada no trabalho com aqueles pacientes.

Além disso, de acordo com a psicóloga, o cavalo é utilizado como um agente facilitador de ganhos, ou seja, desenvolvem com a criança atividades estimulantes para melhorar questões de agitação, atenção seletiva, afetividade, vínculo, auto controle, auto estima, entre outros.

[...] a equoterapia é um tratamento que propicia o desenvolvimento dos aspectos motores, como a coordenação motora, a postura, o ritmo, a flexibilidade, o equilíbrio, aumentando o tônus muscular, além de desenvolver os aspectos psicopedagógicos e emocionais de forma descontraída, lúdica, em contato com a natureza diferente de ambientes como as clínicas e consultórios. E quando o praticante desenvolve atividades psicomotoras, cognitivas e afetivas, o cavalo pode favorecer a reintegração do praticante à sociedade, com maior independência e confiança. (FERRARI, 2003, p. 14, apud PRADO, 2011).

Para que a criança seja inserida na Equoterapia, a equipe da APAE realiza uma avaliação psicológica antes, com o intuito de conhecer esse paciente, quanto aos aspectos emocionais e intelectuais. Tal avaliação pode ser considerada como uma anamnese com os pais ou responsáveis da criança. De acordo com Ferrari (2003, p. 20), “a anamnese é fundamental para conhecimento do praticante o qual irá trabalhar. [...]. Após esta avaliação, estabelece, juntamente com a equipe, o objetivo a ser tratado com a Equoterapia.”

O primeiro contato da criança com o animal é feito através de uma aproximação bastante cuidadosa. De acordo com Ferrari (2003, p. 21), “nesta fase, esta avaliação é realizada com todos os profissionais que compõem a equipe, com o

objetivo de registrar qual é a reação da criança frente ao cavalo.” Nesse sentido, são realizadas atividades para o praticante interagir com o animal, como por exemplo, cuidados com o pelo do cavalo, o toque na crina fazendo a comparação com o cabelo do ser humano, entre outras. Com isso, a criança forma um vínculo com esse animal, desenvolvendo a confiança. A partir disso, inicia-se o processo de montaria.

Vale ressaltar que existem contra-indicações para a prática da Equoterapia. “Antes do paciente ingressar no programa, deve passar por uma avaliação médica ou terapêutica, além de realizar consultas no decorrer do tratamento.” (FERRARI, 2003, p. 44 apud, NARHA, 1996). Algumas das contra-indicações são: crianças que apresentam delírios, alucinações, agressividade, convulsões, refluxos, etc.

Percebe-se a importância de conhecer as limitações de cada praticante. O tratamento deve proporcionar segurança, evolução, bem-estar e por isso, toda a equipe responsável deve estar alinhada, trabalhando em conjunto, até mesmo para verificar qual a melhor forma de desenvolver a criança. Portanto, a presença do psicólogo é fundamental, “desde a avaliação da dinâmica emocional de cada praticante, até a orientação da família e da equipe multidisciplinar, oferecendo-lhes suporte e apoio.” (FERRARI, 2003, p. 70).

Considerações finais

Foi possível observar que o trabalho do psicólogo na APAE é de suma importância, uma vez que ele trabalha como mediador das relações daqueles pacientes com os outros. Se torna indispensável ele saber qual é o seu papel dentro da instituição, ou seja, “não deve reforçar o defeito do aluno, mas mediar o relacionamento dele com os outros contribuindo para a formação saudável de sua subjetividade individual, não aceitando práticas que possam levar a patologização desse indivíduo.” (SAQUETTO, 2008, p. 36).

De acordo com a autora supracitada, o psicólogo na APAE deve buscar promover as transformações sociais que permitam a inclusão social rompendo com o preconceito. “Deve tratar a criança com deficiência como um indivíduo que, como os demais, faz parte da realidade em que vive e é por ela responsável.” (SAQUETTO, 2008, p. 36). Nesse sentido, a criança não pode ser fragmentada e

sim ser vista como uma totalidade. Deve-se considerar todos os seus aspectos emocionais, afetivos, cognitivos, motor e social como um todo.

Como opinião pessoal, a visita técnica na APAE me proporcionou o conhecimento da estrutura física e da equipe multiprofissional ali inserida. Fato que me deixou bastante surpreendida e feliz por haver tantas pessoas envolvidas com aquelas crianças. Além disso, como citado anteriormente, tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre a equoterapia, tema já estudado dentro da sala de aula, e entender na prática como funciona, entre outras atividades.

Palavras-Chave: equoterapia; psicologia; terapia; desenvolvimento.

Referências bibliográficas

WAISMANN, M.; ARAÚJO, M. P.; FAJER, R. F. Importância do diário de campo nas pesquisas qualitativas com metodologia de história oral. **UNILASALLE**, Canoas, RS: 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/358-397-1-PB.PDF. Acesso em: 13 out. 2022.

VIEIRA, H. H.; LENZI, C. R. M. **Implantação da terapia de integração sensorial na APAE de Blumenau - SC**. XIII Congresso Estadual das APAEs. Blumenau, SC, 2010. Disponível em: <https://www.tecnoevento.com.br/eve9/arq/IMPLANTACAO%20DA%20TERAPIA%20DE%20INTEGRACAO%20SENSORIAL%20NA%20APAE%20DE%20BLUMENAU.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

SANTOS, G. T.; MASCARENHAS, M. S.; OLIVEIRA, E. C. **A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-143, jan/jun. 2021. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/14343/11046>. Acesso em: 13 out. 2022.

FERRARI, J. P. **A prática do psicólogo na equoterapia**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2003. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/51878062/psicologia_e_equoterapia-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1665760784&Signature=LIXfHfh5gRq8k8d7mfKqJ0jADsb4wfv9jla0-JVm1VXfklhgycqH0zzSVae70qcj2p4tlz05HGK4xAkfNX6N2IKRVHXxKtKo79mzASbRor7mPKUL9KOEjfl3GgrSgcbGd8V5SqDOSzi2AAcD6vZ60MhviUI-97bxGWBdvthQRSPb7LPPq0AwRVDmxSphXP3ZA~dktW890NC1IbXcObz-6Wsc0obmygh-yZqk25hpUKxXJuZctzXXluxHOMdyxa-USTToJlIXY4v7tLq1B1WvGWATbwqDrB0VsNd-pXV2NwlF-VsXQfDan9rirM3tkBE9s9kU1nZS87rErDEMWblt7g_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 14 out. 2022.

SAQUETTO, D. J. Os significados e sentidos atribuídos ao papel do psicólogo escolar, por parte daqueles que atuam na APAE: **uma construção cercada de equívocos**. Mestrado em Educação: Psicologia da Educação. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/16385/1/Danielle%20Juvat%20Saquetto.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.